

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM FEIRA DE SANTANA: O REGISTRO DE CASOS E O PERFIL DE VÍTIMAS, FAMÍLIAS E AGRESSORES NA REDE DE ATENDIMENTO E DE DENÚNCIA. FEIRA DE SANTANA-BAHIA 2003-2006

Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva¹; Davi Félix Martins Júnior² e Maria Conceição Oliveira Costa³

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mona.cordeiro@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dmartins@uefs.br

3. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência(NNEPA), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: costamco@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: denúncia, crianças e rede de atendimento.

INTRODUÇÃO

A violência permeia a humanidade desde o processo de construção social vem se manifestando como um grave problema de saúde pública, vez que é reconhecida como uma das principais causas de mortalidade precoce entre crianças, adolescentes jovens e adultos, afetando milhares de indivíduos no seu cotidiano e comprometendo.(MINAYO; SOUZA, 1999).

Nas últimas décadas, a violência vem sendo motivo de preocupação de alguns setores representativos da sociedade, como a população civil, organizações governamentais e não-governamentais, entre outras. Desta forma, o setor saúde constitui-se um segmento comprometido a participar, tanto nas atividades de prevenção da violência, como no atendimento dos casos existentes, através de políticas públicas, diagnósticos e intervenções, seja nos mais diversos âmbitos.

Os eventos inclusos na violência são contextualizados a partir do meio social, intrafamiliar e institucional no qual crianças e adolescentes encontram-se inseridos, podendo se expressar através da negligência e abusos físico, sexual e psicológico (SOUZA; JORGE, 2004).

Neste contexto o presente trabalho visa analisar as características dos diferentes tipos de violências (negligência, abandono, abuso físico e abuso sexual) contra crianças e adolescentes, a partir dos registros de dados e informações das Instâncias e Instituições de denúncia e atendimento em Feira de Santana, Bahia/ Brasil.

MATERIAIS E MÉTODO

Estudo de corte transversal, baseado em dados secundários dos registros de ocorrência das vítimas de violência (crianças e adolescentes) nos Conselhos Tutelares I e II do município de Feira de Santana-BA.

O estudo de corte transversal é um estudo que o fator e o efeito são observados em um mesmo momento da história, podendo ser chamado também de estudo de prevalência, tendo a vantagem de possuir baixo custo, alto potencial descritivo e simplicidade analítica. (ROUQUAYROL, ALMEIDA FILHO, 2003)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

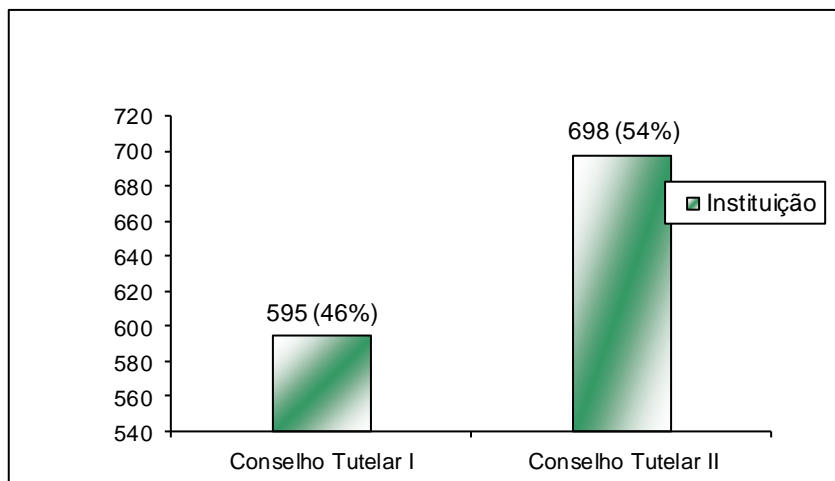
O Conselho Tutelar caracteriza-se como um órgão permanente e autônomo, que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 131) é “encarregado pela sociedade de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta lei” (BRASIL, 2004).

O Gráfico 1 apresenta o total de 1293 denúncias de violência contra crianças e adolescentes, nos Conselhos Tutelares (I e II) do município, com 595 (46%) registros no Conselho I e 698 (54%) no Conselho II, no período de 2003 e 2004.

Gráfico 1. Distribuição dos registros de violência contra crianças e adolescentes. Conselhos Tutelares (I e II), Feira de Santana - Bahia, 2003 - 2004.

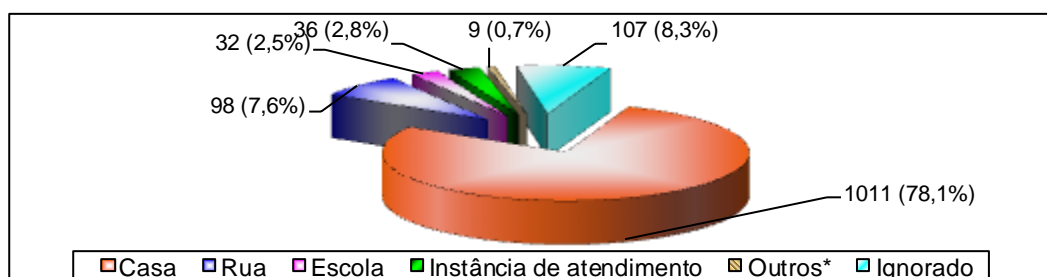


Os resultados do Gráfico 1, informaram que no período em estudo, houve um registro maior das ocorrências no Conselho Tutelar II, o que pode ser explicado pela localização deste em um local de mais fácil acesso à população, onde um grande contingente de pessoas circulam nas proximidades de sua localização, assim como ter em sua área de abrangência bairros mais periféricos e populosos do município de Feira de Santana.

Vale ressaltar, que nos resultados do Gráfico 1, observou-se uma baixa notificação de registros nos Conselhos Tutelares I e II, com uma média de 24 denúncias/ mês no Conselho Tutelar I e de 29 no Conselho Tutelar II, o que equivale a 297 e 349 ocorrências/ ano, respectivamente, no período em estudo. Sabe-se que esta não é a realidade das crianças e adolescentes, reafirmando o silêncio das vítimas e famílias, no que tange principalmente à violência doméstica, esses resultados corroboram com estudos de (MINAYO, 2002; BRASIL, 2002; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002).

Em relação ao local de ocorrência da violência (Gráfico 2), verificou-se que 1011 (78,1%) aconteceram no domicílio, 98 (7,6%) na rua, 32 (2,5 %) na escola e 36 (2,8%) nas Instâncias de Atendimento (Saúde; Abrigos; Programa Sentinela; ONG). Apenas 9 (0,7%) denúncias ocorreram em outros locais.

Gráfico 2. Distribuição do local de ocorrência da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros dos Conselhos Tutelares (I e II), Feira de Santana - Bahia, 2003 - 2004.



Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

*casa do agressor, casa do avô (a), emprego, hotel, outra cidade, residência universitária

Nos resultados encontrados no Gráfico 2, a casa foi o local de maior prevalência dos registros de violência denunciada contra crianças e adolescentes no município, o que dimensiona ser no âmbito privado e no núcleo básico da família a ocorrência desse fenômeno, que por tais características dificilmente pode ser reconhecido, da mesma forma que oculta diferentes formas de agressividade perpetrada por adultos nesse contexto (ALGERI; SOUZA, 2005; CHESNAIS, 1999).

No período de 1988 a 1990, foi realizado um levantamento pela Estatística do Serviço de Advocacia da Criança (SAC) da Secretaria do Menor da cidade de São Paulo, onde se identificou a partir dos casos 63% de crianças vítima de violência doméstica (DESLANDES, 1994), próximo dos resultados encontrados no município de Feira de Santana.

Porém vale ainda ressaltar que a violência doméstica não deve responsabilizar apenas em seunexo causal os familiares como únicos agressores, já que na maioria das vezes por trás de uma família violenta existe uma estrutura social com cenários de extremas desigualdades sociais, que se traduzem na forma de violência estrutural e dificulta a construção de um modelo de estrutura familiar adequado (MOTA et al, 2002). Famílias desassistidas ou mal assistidas em termos dos seus direitos básicos de sobrevivência, tendem a repetir as condições de exploração/ abandono de que são vítimas, tornando a violência contra crianças e adolescentes um ciclo vicioso. Assim, a vitimização não tem raízes apenas no plano individual e familiar, mas faz parte de um contexto sócio-econômico e cultural amplo, profundamente desigual e injusto (FERREIRA, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora se reconheça limites em relação aos estudos realizados a partir de dados secundários, as informações registradas nos boletins de ocorrência dos Conselhos Tutelares se constituem em relevante instrumento para o conhecimento à cerca da situação de violência em que vivem as crianças e adolescentes no município de Feira de Santana. Nessa perspectiva, os resultados do presente estudo devem ser analisados com cautela, tendo em vista lacunas relacionadas a importantes variáveis como etnia, escolaridade e renda das vítimas, familiares e agressores.

REFERÊNCIAS

- ALGERI, S.; SOUZA, L. M. Intrafamiliar violence against the children: a reflexive analyses, *On line Brazilian Journal of Nursing*, v.4, n.3, 2005. Disponível em:<
<http://www.uff.vr/objnursing/viewarticle.php?id=81&locale=pt>>. Acesso em: 23 jun. 2006.
- BRASIL. Lei 8.069 de 16 de jul. de 1990. Dispõe sobre o *Estatuto da Criança e do Adolescente* Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Notificação de maus tratos contra crianças e adolescentes*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.
- CHESNAIS, J. C. A violência no Brasil: causas e recomendações políticas para a sua prevenção, *Ciência e Saúde e Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 53-69, 1999.
- DESLANDES, S. F. *Prevenir a violência: um desafio para profissionais de saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ ENSP/ CLAVES, 1994.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- FERREIRA, K. M. M. Violência doméstica intrafamiliar contra crianças e adolescentes: nossa realidade. In: SILVA, L. M. P. (Org.). *Violência doméstica contra crianças e adolescentes*. Recife: EDUPE, 2002.
- MINAYO, M. C. S.; O significado social e para a saúde da violência contra crianças e adolescentes In: WESTPHAL, M. F. (Org.). *Violência e criança*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.. É possível prevenir a violência?: reflexões a partir do campo de Saúde Pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.7-23, 1999.
- MOTA, C. M. S. et al. As interfaces da violência doméstica, Londrina. In: I SEMINÁRIO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE, 2002, Londrina. *I Simpósio sobre violência contra a criança e o adolescente*. Londrina: Editora UEL, 2002.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde*. OMS: Genebra, 2002.
- ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. Ed. Guanabara Koogan. 6ª edição, Rio de Janeiro, 2003.SOUZA, E. R.; JORGE, M. H. P. M. Impacto da violência na infância e adolescência brasileiras: magnitude da morbimortalidade. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Violência faz mal à saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.